

Brasil, onde cresce o otimismo

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O maior aumento de otimismo na pesquisa trimestral da Dun & Bradstreet com 11 mil empresários de dezesseis países, divulgada na sexta-feira, foi registrado no Brasil. A expectativa de ampliação de vendas no País saltou de 7 pontos no último trimestre de 1992 para 49 pontos agora.

A expectativa de lucros do empresariado brasileiro deu um salto igualmente espetacular, de 28 pontos negativos no último trimestre do ano passado para 13 pontos em fevereiro. E o resultado mais otimista registrado no País desde o terceiro trimestre de 1989, quando as expectativas de lucros alcançaram 16 pontos.

"A expectativa de lucros mais altos escalou para 13 pontos o nível mais alto em mais de três anos", ressalta a nota divulgada pela porta-voz da Dun & Bradstreet, Dina Silva-Dekker. O índice é composto pela subtração dos respondentes que esperam resultados mais altos dos que esperam resultados mais baixos.

Os resultados brasileiros surpreenderam o próprio departamento de análises econômicas da empresa, que é a maior provedora de informações sobre negócios do mundo, com receita mundial de US\$ 4,8 bilhões no ano passado. "Temos apenas uma explanação muito pobre para o que está acontecendo no Brasil", disse a este jornal um analista da Dun & Bradstreet em Nova York, Douglas Hanvler.

A explicação seria que "os respondentes brasileiros se referiram a um aumento nominal de vendas sem ajustá-las para a inflação. Mas temos que admitir que essa hipótese não explica o aumento na expectativa de maiores lucros nem a expectativa de melhora nos preços. A outra hipótese é que o otimismo teria resultado da superação da crise política do segundo semestre do ano passado", argumentou ele.

(Continua na página 3)

"Ao longo das próximas duas semanas" o Brasil deverá renegociar o acordo "stand by" com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A informação foi dada na última sexta-feira pelo negociador-chefe da dívida externa brasileira, Pedro Malan, durante almoço com 120 empresários na Câmara de Comércio Brasil-EUA da Flórida, em Miami.

(Ver página 22)

NÍVEL DE ATIVIDADE

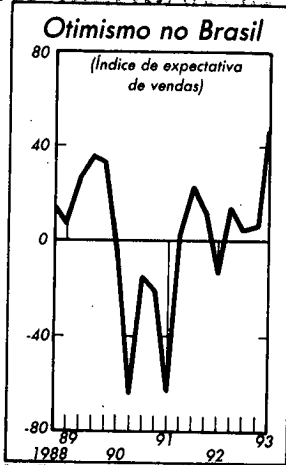
Brasil, onde cresce o...

por Getulio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

Apesar das variações internas entre os países, o índice mundial acabou praticamente inalterado em relação ao final de 1992. O que é positivo. "O otimismo mundial dos empresários continua firme", disse o vice-presidente e economista-chefe da empresa, Joseph W. Duncan. "As expectativas de vendas entre executivos dos EUA e do Reino Unido subiram, compensando a queda de otimismo na maioria da Europa continental, especialmente Alemanha e França", acrescentou.

Duncan nota que o pessimismo alemão deriva do "impacto continuado das taxas de juro persistentemente altas e dos custos da unificação maiores do que se antecipava". Já o pessimismo francês a seu ver deve-se em parte "ao impacto continuado das taxas de juro mais altas".

O Japão é outro ponto fraco no mundo atualmente, ou melhor, continua com expectativas baixas



ao longo das últimas dez pesquisas trimestrais. Duncan observa que "a deterioração da confiança empresarial no Japão deve-se em grande parte à fraca demanda doméstica por bens de consumo e de negócios, assim como ao aumento das pressões competitivas nos mercados internacionais".

CAUTELA NOS EUA

O economista-chefe da Dun & Bradstreet pondera, contudo, que o aumento nas

expectativas de vendas dos EUA não altera o quadro geral, em que o empresariado do país "permanece cauteloso. Até agora, as recentes indicações de retomada no crescimento econômico não se refletiram nos planos de muitos executivos dos EUA".

Mas a pesquisa mais interessante da empresa será a do próximo trimestre, reconhece ele, porque então estará refletida a reação da comunidade de negócios ao plano econômico do governo Bill Clinton. Duncan antecipa que uma reação negativa do empresariado pode facilmente cortar a presente retomada no crescimento da economia.

O índice da América do Norte como um todo permaneceu inalterado, tendo, no entanto, variações na composição. As expectativas de vendas subiram um ponto nos EUA, mas caíram dois pontos no Canadá e quatro pontos no México. Nos três países o índice de otimismo com lucros subiu um ponto, enquanto a perspectiva de empregos diminuiu no México.